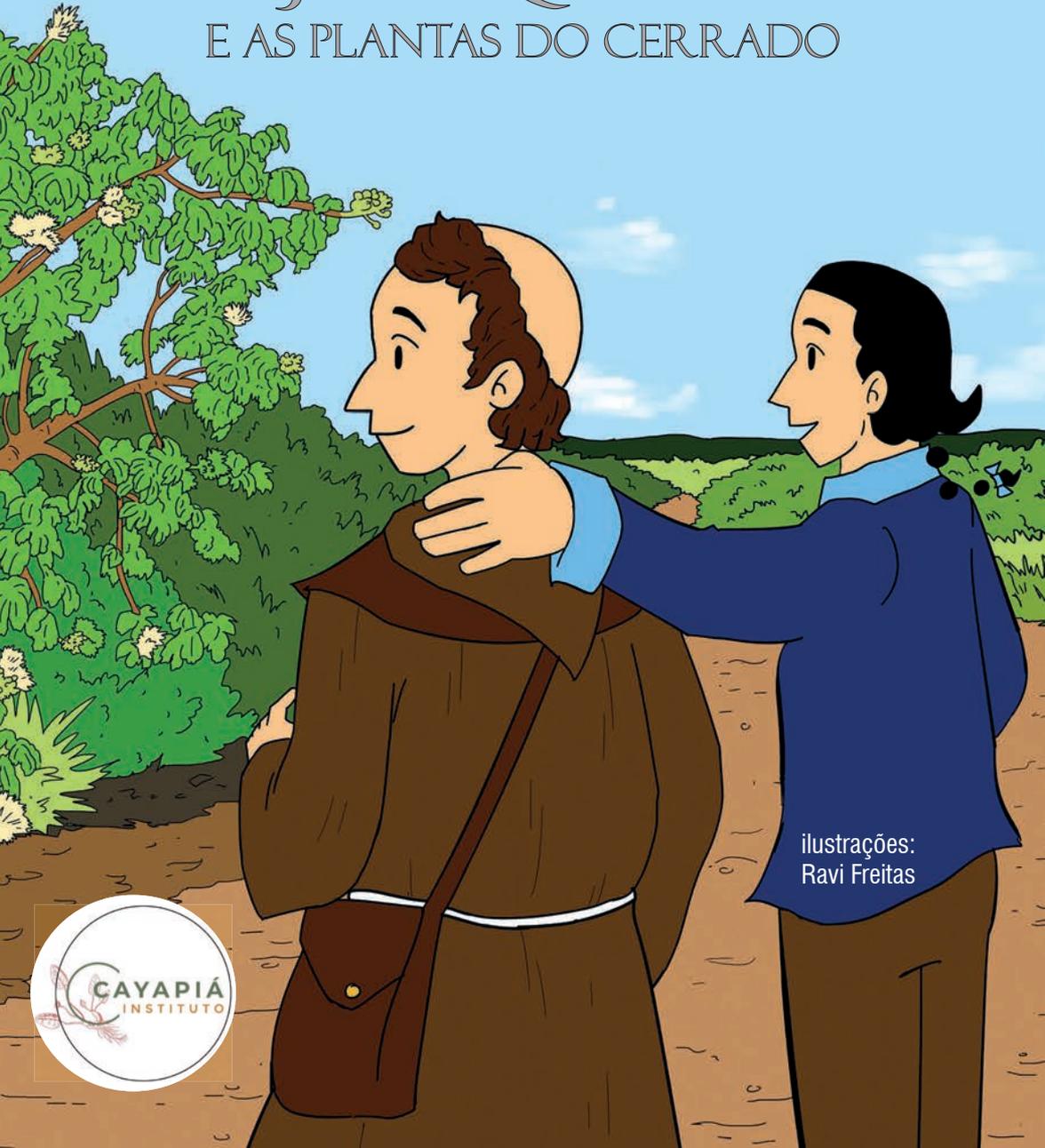


Ano III • Número 7 • Janeiro-Abril 2024

VELOSINHO & JOAQUIM E AS PLANTAS DO CERRADO



ilustrações:
Ravi Freitas



Após conhecerem o Monte Pascoal no sul da Bahia, Velosinho e Joaquim chegam ao cerrado, em Minas Gerais. Eles visitam o Parque das Águas em Belo Horizonte, além dos municípios de Curvelo e Januária. Durante as visitas, eles conhecem muitas pessoas e plantas da região. O naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire é lembrado por eles em várias passagens da viagem. O presente número da Velosinho & Joaquim foi totalmente produzido com recursos concedidos pela Plataforma Semente do Ministério Público de Minas Gerais, aos quais somos muito gratos pelo apoio.

Nosso interesse em produzir a coleção Velosinho & Joaquim é recuperar e divulgar a obra do botânico tiradentino, Frei Mariano da Conceição Veloso. Frei Veloso deixou uma obra importantíssima, repleta de informações preciosas sobre os usos das plantas no século XVIII. O objetivo final dos trabalhos é alertar sobre a importância da biodiversidade brasileira, das plantas medicinais, bem como o valor da ciência como um instrumento para a necessária conservação, valoração e valorização das plantas.

Acesse os números anteriores da Velosinho & Joaquim em
www.cayapia.org.br

Este número é dedicado à memória do Professor
Antônio Leite Radicchi, integrante do Projeto Manuelzão.

DEPOIS DE VISITAREM DIFERENTES ÁREAS DA FLORESTA ATLÂNTICA RICAS EM PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS, VELOSINHO & JOAQUIM SEGUEM PARA O CERRADO.

ÂNGELO, ENTÃO ESTE É O MONTE PASCOAL?

TERRA À VISTA!

SIM! FOI O PRIMEIRO SINAL DE TERRA VISTO PELOS PORTUGUESES QUANDO ELAS VINHAM PELO OCEANO.

HAHAHAHA!

POR QUE ESTÃO RINDO? NÃO FOI ASSIM QUE O TAL PORTUGUÊS GRITOU?

E ASSIM INICIOU-SE MAIS UM CAPÍTULO DA INVASÃO DO CONTINENTE AMERICANO PELOS EUROPEUS...

IMAGINE O SUSTO QUE LEVARAM MELIS ANTEPASSADOS NESTE ENCONTRO.

CHEGANDO AS CARAVELAS, REPLETAS DE HOMENS FEIOS, SUJOS, PELLUDOS, FEDORENTOS...

ECA!

E DEPOIS, MUITO AGRESSIVOS...

INFELIZMENTE, OS EUROPEUS TROUXERAM DOENÇAS E O MODELO PREDATÓRIO DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA QUE PERSISTE ATÉ HOJE.

COMO ASSIM?

COMEÇARAM COM A EXPLORAÇÃO DO PALU-BRASIL, ATÉ QUASE A EXTINÇÃO DA PLANTA. CORTAVAM AS ÁRVORES, LEVAVAM PARA O COMÉRCIO NA EUROPA E NADA EM TROCA FICAVA AQUI.

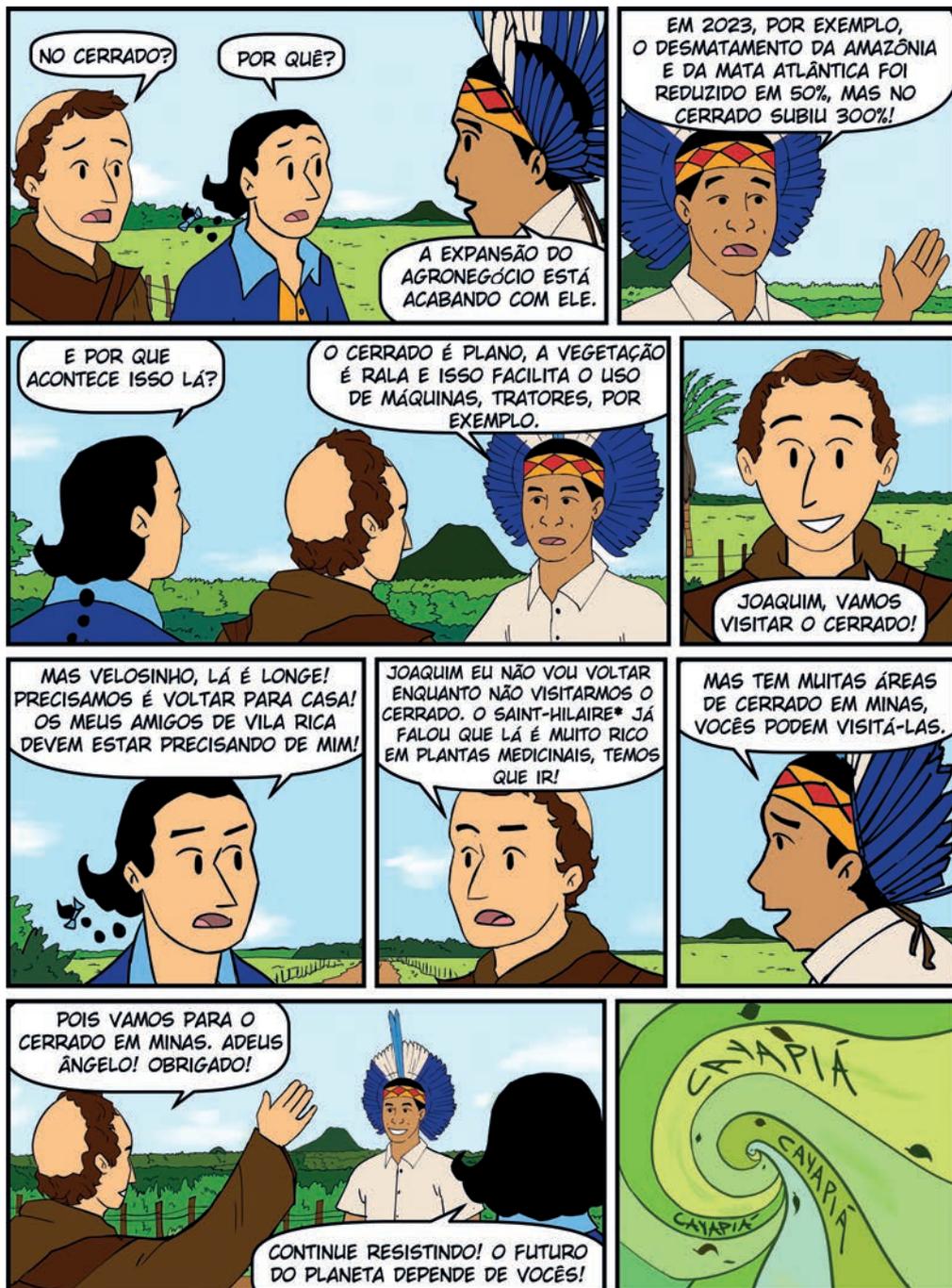
E AGORA OS BRASILEIROS DESTROEM A MATA NATIVA PARA DAR LUGAR PARA OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS. VIMOS ISSO POR TODA A PARTE.

E VOCÊ É DA ETNIA PATAKÓ, NÃO É?

SIM. NÓS E OS TUPINAMBÁS HABITAMOS ESTA REGIÃO HÁ MILÊNIO.

VELOSINHO & JOAQUIM E AS PLANTAS DO CERRADO





*NATURALISTA FRANCÊS, VER NÚMERO 2 DA VELOSINHO & JOAQUIM.

VELOSINHO & JOAQUIM E AS PLANTAS DO CERRADO



ÉRAMOS 8 PARQUES DESENVOLVENDO ATIVIDADES EM CONJUNTO. MAS HOJE TUDO MUDOU E APENAS O CEPLAMT DA UFMG* E O GRUPO MILLEFOLIUM, NO PARQUE DA LAGOA DO NADO, CONTINUAM OS TRABALHOS.



AGORA EU TRABALHO COM AS PLANTAS MEDICINAIS NO CEVAE COQUEIROS** E CONTINUO PROMOVEDO O ENCONTRO COM AS RAIZERIAS NA SEMANA DO MEIO AMBIENTE.



VAMOS VER ENTÃO AS PLANTAS DO CERRADO QUE TEM AQUI?



TEMOS TAMBÉM ÁRVORES FRUITIFERAS DA MATA ATLÂNTICA, COMO JABUTICABA, MANGABA E PITANGA.

BARBATIMÃO



MACELA

AROEIRA MANSO



ALECRIM DO CAMPO



A LOBEIRA! MAS EXISTEM LOBOS GUARÁ EM UMA CIDADE TÃO GRANDE?

CONHEÇO TODAS ESSAS PLANTAS, E VOU INCLUI-LAS EM MEU LIVRO!



TAMBÉM TENHO UM LIVRO, LANÇAMOS RECENTEMENTE. O NOME DELE É HISTÓRIA DAS PRETAS. VAMOS TROCAR?



NO CEVAE IMPLANTAMOS TAMBÉM O ESPAÇO SAGRADO GIRASSOL, PARA VALORIZAR A ANCESTRALIDADE ATRAVÉS DAS PLANTAS SAGRADAS. MIRRA, ARRUDA E GUINÉ SÃO EXEMPLOS DESSAS PLANTAS.

VEJA A MIRRA, QUE BELEZA!



* MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

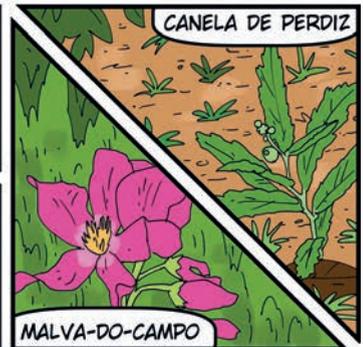
** CENTRO DE VIVÊNCIA AGROECOLÓGICA DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE.

VELOSINHO & JOAQUIM E AS PLANTAS DO CERRADO

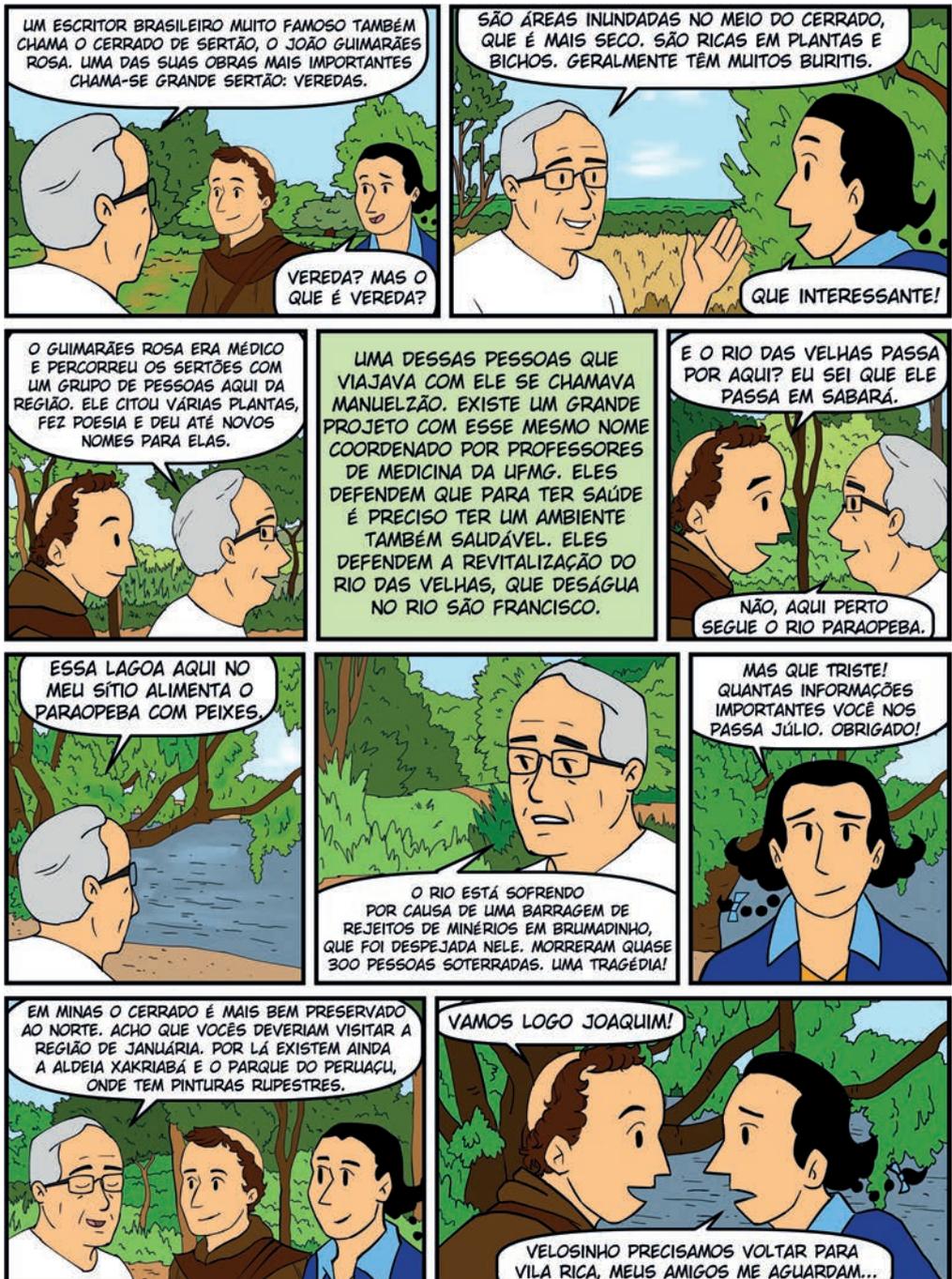




A MESMA CONVERSA DE SEMPRE... DESTROEM AS PLANTAS NATIVAS PARA DAR LUGAR A OUTRAS ATIVIDADES CONSIDERADAS MAIS RENTÁVEIS. O QUE SERÁ DAS NOSSAS PLANTAS?



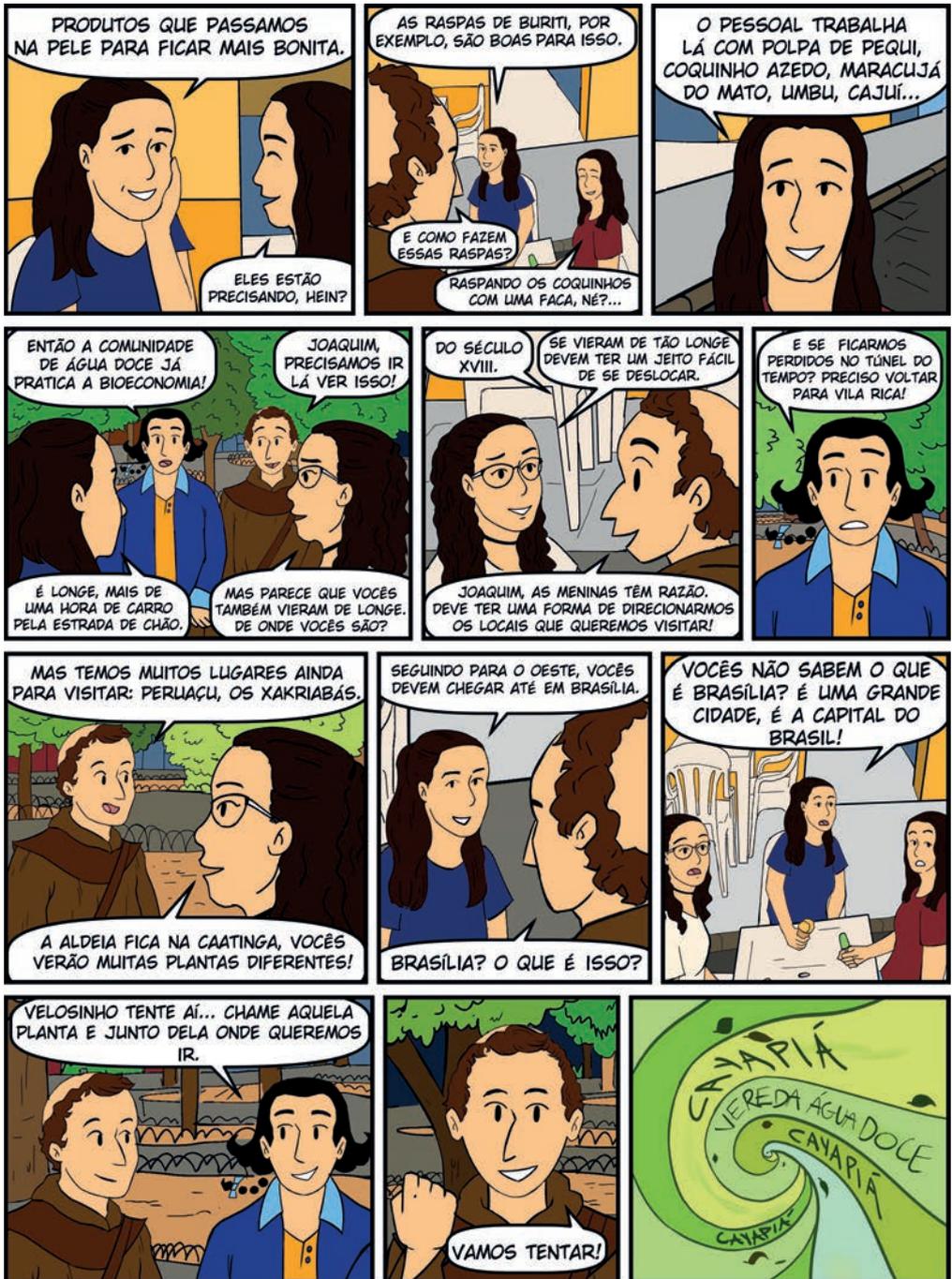
VELOSINHO & JOAQUIM E AS PLANTAS DO CERRADO





* IFNMG - INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS.

VELOSINHO & JOAQUIM E AS PLANTAS DO CERRADO





Frei Veloso, batizado como José Vellozo Xavier, nasceu em 1741 na Villa de São José del Rey, atual Tiradentes, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1811. Segundo seus biógrafos, no período em que viveu na pacata Villa de São José, estudou latim e, como passatempo, vagueava pelos arredores examinando e colhendo plantas, indicando já seu interesse para os estudos botânicos. Em 1755 iniciou sua vida religiosa no Rio de Janeiro e, em 1771, transferiu-se para São Paulo, onde trabalhou com os indígenas. Sua atividade na área da botânica despertou a estima dos governantes da época, sendo-lhe então determinado que reunisse suas investigações botânicas numa obra de conjunto. Foi assim que nasceu a Flora Fluminense no ano de 1790, uma obra magnífica na qual são descritas 1639 plantas, entre elas várias com uso tradicional. Frei Veloso foi um dos mais notáveis botânicos da época e deixou um legado valioso sobre as plantas do Brasil.

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, nasceu em 1746 na Fazenda do Pombal pertencente, na época, à Villa de São José del Rey, hoje Tiradentes. Atualmente as ruínas da Fazenda integram o município de Ritópolis, e compõem uma Unidade de Conservação Federal - Flona de Ritópolis, gerenciada pelo ICMBio. Contam seus biógrafos que, ainda muito pequeno, já havia aprendido a ler e escrever. Órfão de mãe e pai, desde a juventude, ficou possivelmente sob os cuidados de sua tia e mãe de Frei Veloso, Rita de Jesus Xavier. Já adulto, foi tropeiro, mascate, minerador e dentista (daí o apelido de Tiradentes). Seguiu a carreira militar como alferes no Regimento de Cavalaria Regular. Foi na tropa que Tiradentes entrou em contato com as ideias iluministas, que o entusiasmaram e inspiraram a Inconfidência Mineira. Sobre Tiradentes, recaiu a responsabilidade total pelo movimento de libertação do Brasil, sendo o único conspirador condenado à morte. Enforcado em 21 de abril de 1792, teve seu corpo esquartejado e as partes distribuídas por vários locais. Devido a sua grande contribuição, Tiradentes tornou-se o herói da Independência do Brasil.





Ângelo Santos do Carmo é Indígena da Etnia Pataxó da Comunidade Aldeia Velha, situada em Porto Seguro, no extremo sul da Bahia. É professor indígena efetivo da rede municipal, liderança pataxó, exerceu a função de cacique da comunidade Aldeia Velha (2016 -2019). É licenciado em Pedagogia (ULBRA) e Ciências Humanas e Sociais (Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena – LICEEI -UNEB), Mestre em Educação das Relações

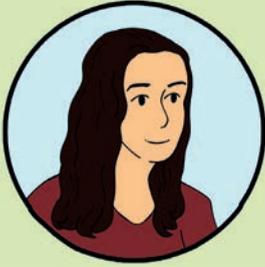
Étnicas Raciais (PPGER – UFSB) e Doutorando em Educação (UFMG). Atualmente exerce a função de Coordenador Técnico Pedagógico da Educação Escolar Indígena em Porto Seguro.

Isabel Góes Cupertino. Mulher negra, pedagoga, belo-horizontina; participou da criação e coordenou creches na região do Barreiro/BH, onde realiza várias ações relativas ao combate ao racismo e à promoção da igualdade racial, principalmente nas instituições educacionais das quais é parceira. Gestora ambiental; coordena o Centro de Vivências Agroecológicas, gerenciado pela Fundação de Parques Municipais/BH. Raizeira; é palestrante, militante e Coordenadora Estadual do MNU (Movimento Negro Unificado). Integrante do RUM (Reunião Umbandista Mineira), é matriarca, coordenadora do Centro Espírita Pai Joaquim da Praia Vermelha.



Júlio Terra. Nasceu em Curvelo e morou em Belo Horizonte até 2002, onde estudou Contabilidade e Biologia. Em 2003, se aposentou do cargo de técnico na Refinaria Gabriel Passos (Regap). Nesta época voltou a residir em Curvelo, onde desenvolve vários trabalhos de preservação ambiental em diferentes entidades: Arpa, Associação de Apicultura, Subcomitê das Bacias do Rio das Velhas e Rio São Francisco e Creads. Trabalha na produção de mudas de

plantas medicinais nativas e exóticas, além da divulgação da importância delas em escolas e entidades municipais como Fórum, Ministério Público, Presídio entre outras.



Veronica, Sandy e Dayane Oliveira são irmãs, e cresceram juntas com a família na comunidade de Água Doce, na zona rural do município de Bonito de Minas. **Veronica** nasceu em 2004 em Januária (MG), onde mora atualmente. Ela cursa Licenciatura em Ciências Biológicas (LCBIO) no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG).

Sandy é natural de São Paulo. Sua admiração pela tecnologia a levou a fazer o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, também no IFNMG, campus Januária. Atualmente reside em Montes Claros, onde segue uma carreira como instrutora particular de programação e programadora.



Dayane também nasceu em São Paulo. Graduiu-se em Engenharia Agrônoma em 2019 pelo mesmo IFNMG. Na graduação, coordenou e participou de capacitações e minicursos relacionados a frutos do cerrado. É Mestre em Fertilidade dos Solos e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV, 2022). Atualmente cursa o Doutorado na mesma área e instituição.

O francês **Auguste de Saint-Hilaire** (1779-1853) foi um dos mais importantes naturalistas que estudaram a flora brasileira. Ele identificou cerca de 4500 espécies de plantas coletadas durante as longas viagens. Seus textos são considerados grandes referências na descrição da biodiversidade e costumes no Brasil no século 19.



CAÇA-PALAVRAS

Frutos e plantas medicinais do Cerrado e da Floresta Atlântica

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

O N E M A R A C U J Á C A H A A E T G L C L
A L E C A M O P M A C O D A V L A M O T T R
H H E E L E O O I N A Q D L S S D B N S N O
T E G I K N P R I E R U C O R I E N E T S ã
E D Y Í S R M C Y E R I B U R I T I H H O M
H W O U O I A A B A G N A M R S H A N O D I
H L I J H O C A E H E H O A D N C U M B U T
O P M A C O O H N I Z O A D O G L A X L T A
S T R C N L D N P I T A N G A H S E T T A B
E R N O C U M I U Y N Z O O R Y M R E E R R
T O U R E Z I D R E P E D A L E N A C O A A
S N T L P R R E D T E D E R N I I T R T P B
A N P E T A C Z F I R O R I N N S E D H T G
E P Q E Y S E A R S H S A M B A I B I N H A
E U R E M F L A E A B A C I T U B A J H E R
I U T D V O A Ç N O E D A H L E R O N E O O

CAÇA-PALAVRAS

Nos seis números anteriores da Velosinho & Joaquim você buscou os nomes de várias plantas úteis e medicinais brasileiras nos caça-palavras. Agora é hora de buscar os nomes de mais 20 plantas nativas do cerrado e da Floresta Atlântica. Veja a lista abaixo:

Alecrim do campo	Cajuí	Macela	Paratudo
Algodãozinho do campo	Canela de perdiz	Malva do campo	Pequi
Azedinha	Coquinho azedo	Mangaba	Pitanga
Barbatimão	Jabuticaba	Maracujá	Sambaibinha
buriti	Lobeira	Orelha de onça	Umbu

Encontrou todas? Indique agora cinco dessas plantas que você conhece e já usou para algum fim. Busque na base de dados de usos tradicionais das plantas brasileiras Dataplant (www.dataplant.org.br) seus nomes científicos, e informe como se pode usar cada uma delas. Veja o exemplo do **pequi** (consulte também as páginas 20-21 do número 6 da V & J):

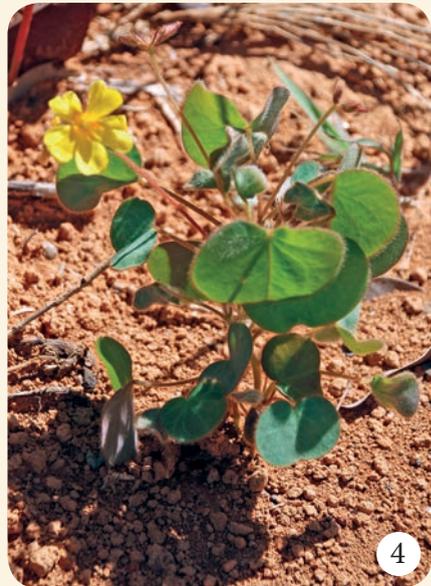
Nome popular	Gênero	Espécie	Autor	Uso
Pequi	<i>Caryocar</i>	<i>brasiliense</i>	Camb.	alimento

FLORES DO CERRADO



O Cerrado é riquíssimo em plantas úteis e medicinais, fato este já observado pelo naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire em 1819-1820, quando percorreu grandes extensões do interior de Goiás e de Minas Gerais. Além de serem valiosas como remédio, alimento e outras utilidades, as plantas do cerrado possuem flores lindíssimas, que poderiam ser aproveitadas na bioeconomia, como ornamentais. Rosas, cravos, palmas e violetas, por exemplo, são plantas nativas de outros continentes, ou seja, são exóticas ou introduzidas.

Veja a seguir imagens de quatro plantas medicinais do cerrado. Nas próximas páginas você vai encontrar pranchas extraídas da obra “Plantas usuais dos brasileiros”, publicada em 1834 por Auguste de Saint-Hilaire. Observe bem os detalhes das plantas nas fotos e nos desenhos, e tente descobrir qual prancha corresponde a qual foto. Feito isso, é só colorir bem bonito, do jeito que a planta está na natureza.





Nome científico: *Cochlospermum insignis* A.St.-Hil.



Nome científico: *Gomphrena officinalis* Mart.



Nome científico: *Kielmeyera speciosa* A.St.-Hil.



Nome científico: *Oxalis cordata* A.St.-Hil.



SORVETE OU PICOLÉ?



Receitas

Após higienizá-las, tome uma porção de cada fruta, descasque-as, pique-as e congele-as. As polpas congeladas devem então ser passadas no processador de alimentos ou liquidificador, até formar uma massa consistente. Está pronto o seu sorvete de frutas!

Para preparar os picolés, acrescente à massa do sorvete um pouco de suco de laranja, leite ou outro líquido. Coloque a mistura em formas próprias junto com os palitinhos, e deixe-os congelar.

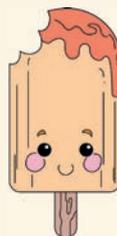
Entre as plantas presentes no caça-palavras (pág. 14 e 15), dez fornecem frutos que poderiam ser usados na preparação de sorvetes e picolés. Tente descobrir quais são esses frutos e também a palavra-secreta, que surge a partir deles.



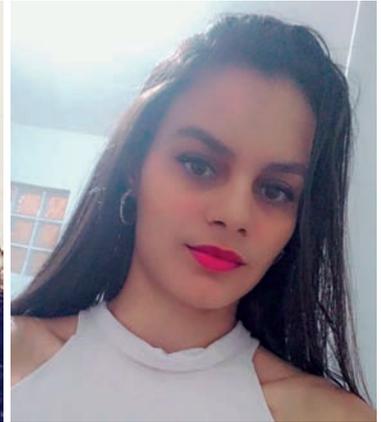
_____	<input type="checkbox"/>	_____



Pronto! Acertou?
Qual sorvete ou picolé desses frutos
você gostaria de experimentar?



VELOSINHO & JOAQUIM E AS PLANTAS DO CERRADO



Ficha técnica

Equipe responsável:

Coordenação, roteiro e diálogos: Maria das Graças Lins Brandão. Profa. aposentada da Faculdade de Farmácia e Ceplamt (UFMG, BH), ex-professora residente do *campus* cultural da UFMG (Tiradentes). Presidente do Instituto Cayapiá.

Ilustração dos quadrinhos: Ravi Freitas A. A. Santos. Morador de Tiradentes, estudante de artes aplicadas UFSJ (São João del Rei).

Supervisão das informações históricas: Olinto Rodrigues dos Santos Filho. Morador de Tiradentes, pesquisador do IPHAN/MG.

Revisão ortográfica: Jacyntho Lins Brandão. Professor emérito da Faculdade de Letras da UFMG. Presidente da Academia Mineira de Letras.

Colaboração especial: Nanci Malta. Professora da Rede Municipal de Ensino de Tiradentes.

Diagramação: 3i Editora Ltda.

Agradecimentos: Ao Promotor de Justiça e coordenador do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente do Ministério Público de Minas Gerais, Carlos Eduardo Ferreira Pinto, pelos recursos concedidos ao nosso Instituto, bem como toda equipe da Plataforma Semente (incansáveis em nos auxiliar na execução dos trabalhos): Liliane Tavares Oliveira (Analista em Direito MPMG), Renata Fonseca Guimarães (Coordenadora do Semente), Anna Beatriz Otoni (Supervisora Jurídica), Nilton Ribeiro Luz Júnior (Supervisor Financeiro), Paula Grandi Leão Coelho (Supervisora Técnico-Ambiental), Lucas Rodrigues Carvalho (Analista de Comunicação), Luisa Portella de Lima, Larissa Rocha e Kemmerson Drummond (Analistas Jurídicos), Marielle Costa, Carolina Caires e Thiago Gonçalves de Souza (Analistas Financeiros), Maria Letícia Ticle (Supervisora Técnica de Patrimônio Cultural), Aline Bastos, Eduardo Santos e Francielle Ferreira (Analistas Técnicos) e Carolina Rodrigues Bordignon (Analista Ambiental). À Fernanda L.B. Mugge, Letícia M. Ricardo e Rafaela Forzza pela revisão crítica dos quadrinhos.

Observação: As pranchas para colorir foram extraídas da obra do naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire “Plantas Usuais dos Brasileiros”, publicada em 1824. Os jogos de caça-palavras deste número e dos anteriores foram construídos a partir do *site* Geniol da *internet*.

Acompanhe outras atividades e produtos em www.cayapia.org.br, [@cayapia.instituto](https://www.facebook.com/cayapia.instituto), [facebook/cayapia.instituto](https://www.facebook.com/cayapia.instituto). Contato: cayapia.instituto@gmail.com

Todos os direitos reservados.

RESPOSTAS DOS JOGOS

CAÇA-PALAVRAS - p. 14

M A R A C U J Á C L
 A L E C A M O P M A C O D A V L A M O
 O Q B O
 P U E Ã
 Í M I B U R I T I O M
 U A A B A G N A M R D I
 J C A H A U M B U T
 O P M A C O O H N I Z O A D O G L A T A
 C D N P I T A N G A A B
 M I Z R R
 Z I D R E P E D A L E N A C A A
 P R E D P B
 E C Z O
 Q E A S A M B A I B I N H A
 U L A B A C I T U B A J
 I A Ç N O E D A H L E R O

PALAVRA SECRETA - p. 22

C A J U Í
 P E Q U I
 M A R A C U J Á
 B U R I T I
 M A N G A B A
 C O Q U I N H O A Z E D O
 L O B E I R A

APOIOS E PATROCÍNIOS:



Sítio Lagoa Azul



CURVELO - MG



ISBN 978-65-88696-77-4



9 786588 696774